

SANTOS, J. F. de C.; COSTA, P. H. de S. Análise da participação dos combustíveis minerais e seus derivados nas pautas de exportação baiana entre 2000 e 2013. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*. n. 4, p. 49-60, Ilhéus – BA, nov. 2015.

## **ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS COMBUSTÍVEIS MINERAIS E SEUS DERIVADOS NAS PAUTAS DE EXPORTAÇÃO BAIANA ENTRE 2000 E 2013**

Jessé Fabiano de Carvalho Santos\*  
Pedro Henrique de Souza Costa\*\*

**Resumo:** O Brasil é um tradicional exportador de matérias-primas e tem no primeiro setor um dos pilares de sua economia. Desde a abertura do mercado brasileiro no início da década de 1990, o país obteve um crescimento exponencial de suas fronteiras agrícolas e o aumento da participação do agronegócio e da venda de derivados do petróleo no volume de comércio. Este artigo tem o objetivo de analisar o desempenho das exportações de combustível mineral de um estado específico, a Bahia, fazendo-se com isso um parâmetro sobre a importância dessa *commoditie* na pauta de exportações do estado, bem como as vantagens relativas e comparativas apresentadas por ela ao longo do período analisado (2000 a 2013). Para isso, foram utilizados dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (ALICE-Web) e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exteriores (MDIC), devidamente problematizados com a proposta do artigo. Foi analisada também a competitividade da Bahia no que se refere ao produto em questão, além de parâmetros gerais sobre comércio exterior e economia internacional.

**Palavras-chave:** Bahia. Competitividade. Combustível Mineral. Comércio Internacional.

**Abstract:** Brazil is a traditional exporter of raw materials and the first sector is one of the pillars of its economy. Since the opening of the Brazilian market in the early 90s, the country has had an exponential growth of its agricultural frontiers and increased agribusiness participation and the sale of petroleum products in trade volume. This article aims to analyze the performance of exports of mineral fuel in a specific state, Bahia, becoming thus a parameter on the importance of this commodity in the state's export line, as well as the relative and comparative advantages presented by it over the analyzed period. For this, we used data of Analysis System of Foreign Trade Information Internet (ALICE-Web) and the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade (MDIC), properly problematized with the proposal of the article. We also analyzed the competitiveness of Bahia in relation to the product concerned, in addition to general parameters on foreign trade and international economy.

**Keywords:** Bahia. Competitiveness. Mineral Fuel. International Trade.

### **Introdução**

As trocas comerciais existentes entre os diferentes países do mundo são peça chave para se compreender a evolução das teorias econômicas voltadas ao estudo do comércio internacional ao longo da história. Tais teorias perpassaram um debate sobre o papel do Estado na economia que data de meados do século XV, quando o Mercantilismo apregoava o protecionismo e a forte intervenção estatal com o intuito de preservar a soberania dos países. Séculos mais tarde, o liberalismo desmistificou os ideais mercantilistas, salientando que o

---

\* Graduando em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: fabiano\_cst@hotmail.com

\*\* Graduando em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: pedrohenrique121293@gmail.com

SANTOS, J. F. de C.; COSTA, P. H. de S. Análise da participação dos combustíveis minerais e seus derivados nas pautas de exportação baiana entre 2000 e 2013. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*. n. 4, p. 49-60, Ilhéus – BA, nov. 2015.

livre comércio se basearia na lei da oferta e da procura e na propriedade privada dos bens de produção.

No entanto, os fluxos de comércio não se mantiveram constantes e sofreram declinações em sua quantidade à medida que certos acontecimentos históricos iam ocorrendo. Assim, segundo Almeida (2001, p. 112), a economia internacional passou por diversas etapas no último século, como “saltos tecnológicos, mudanças de padrões monetários, crises financeiras, anos de crescimento sustentado seguidos de conjunturas de estagnação e surtos de liberalização alternando com impulsos de protecionismo comercial”.

As barreiras comerciais sempre foram, nesse sentido, um empecilho para o pleno funcionamento do liberalismo clássico, porque muitos países preferem proteger sua indústria local como forma de assegurar uma maior competitividade aos produtores locais. No caso do Brasil, potência energética e agrícola, o protecionismo tem sido historicamente a maneira com que a indústria lida com as desvantagens externas. O setor agropecuário brasileiro, apesar de levantar barreiras, procura cada vez mais se modernizar e expandir seus negócios pelo mundo. No entanto, depara-se, muitas vezes, com o bloqueio econômico por parte dos outros países e com tarifas extras para seus produtos.

Diante disso, uma série de questionamentos pode ser feita a respeito das exportações e importações brasileiras e baianas no atual panorama de protecionismo na área do agronegócio. Qual a participação da Bahia na venda de combustíveis minerais? O estado tem mantido um padrão superavitário na venda e compra desse tipo de produto? Este artigo vai procurar responder a esses questionamentos a partir da análise da competitividade da exportação de produtos oriundos de combustíveis minerais no estado da Bahia, entre os anos de 2000 a 2013. Os dados utilizados neste artigo podem ser consultados no Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (ALICE-WEB) e no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O artigo divide-se, além dessas considerações iniciais, em mais uma parte explicativa sobre a situação histórica das exportações brasileiras, seguida de uma seção que engloba as exportações como um todo no estado da Bahia, levando-se em consideração os combustíveis minerais; na quarta seção, faz-se uma explicação metodológica sobre os cálculos utilizados na elaboração do artigo; na quinta seção, analisam-se os índices de vantagens comparativas e competitividade revelada e, por último, fazem-se as considerações finais.

SANTOS, J. F. de C.; COSTA, P. H. de S. Análise da participação dos combustíveis minerais e seus derivados nas pautas de exportação baiana entre 2000 e 2013. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*. n. 4, p. 49-60, Ilhéus – BA, nov. 2015.

## 2 O comércio internacional de *commodities* brasileiras

O papel brasileiro no comércio mundial tem sido já há algum tempo o de fornecedor de *commodities* e bens de natureza primária em geral. O Brasil vem expandindo o seu potencial com a instauração de novos campos de produção, com a melhoria da tecnologia agrícola e também com a recente inserção do setor financeiro no agronegócio, a partir de um maior envolvimento dos *traders* no financiamento da safra (WILKINSON, 2010).

O país assistiu a abertura de sua economia no governo de Fernando Collor de Melo, com a consecutiva prospecção de novos mercados, seja por bloco econômico específico, seja para os principais parceiros econômicos do Brasil (CALDARELLI et al, 2009 apud SANTOS, 2013; WAQUIL et al, 2004; VICENTE, 2005). Dessa maneira, apesar de não ter se aberto totalmente ao capital estrangeiro, o Brasil conseguiu destravar décadas de protecionismo em decorrência da chamada ‘substituição de importações’ (o que é passível de ser produzido internamente não será importado).

O primeiro setor, que pode ser considerado a vocação natural do país latino, cresceu consideravelmente durante o período de abertura comercial. Dados do CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) atestam que o PIB do primeiro setor no Brasil passou de R\$ 728.742 em 1994 para 1.092.238 em 2013, um crescimento de aproximadamente 67%. Houve, portanto, uma entrada por parte do Brasil em mercados considerados não tradicionais e um aumento considerável da importância do país no que se refere à comercialização de bens e *commodities*.

Em relação à participação do primeiro setor no total do PIB brasileiro, os números ficaram relativamente estáveis em 22% (CEPEA, 2014). Isso representa um quarto de toda a riqueza nacional, riqueza essa que é impulsionada principalmente pela venda de grãos, soja e combustíveis minerais. Tais *commodities* possuem uma vantagem comparativa ao serem produzidas no Brasil devido ao solo fértil e ao clima favorável.

No mesmo período, a balança de comércio brasileira tornou-se superavitária, com o crescimento de 383% das exportações contra 278% das importações. O ciclo positivo somente foi interrompido entre 1997 e 2000, quando houve a desvalorização do real e uma crise econômica regional, que afetou principalmente alguns países vizinhos como a Argentina. Vale destacar que o aumento das exportações no estado da Bahia foi ainda mais expressivo, em torno de 385% no período analisado (ALICE-Web/MDIC, 2014). Isso pode ser explicado pela

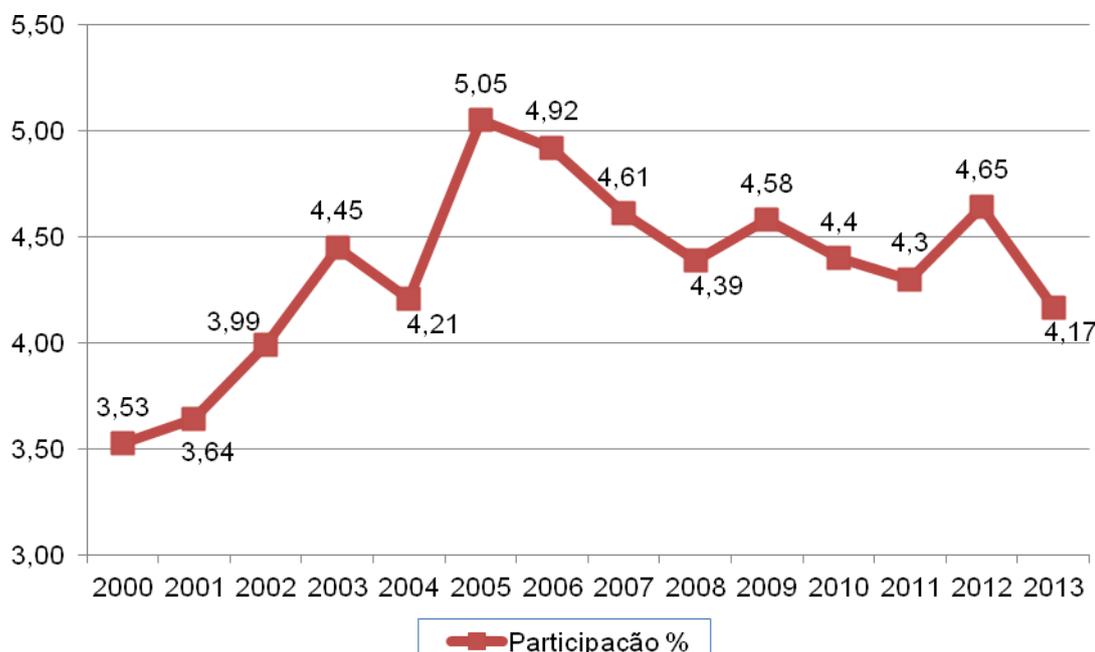
SANTOS, J. F. de C.; COSTA, P. H. de S. Análise da participação dos combustíveis minerais e seus derivados nas pautas de exportação baiana entre 2000 e 2013. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*. n. 4, p. 49-60, Ilhéus – BA, nov. 2015.

abertura comercial com a qual coincide esse estudo, em que o estado passou de exportações quase nulas a alguma exportação.

### 3 Exportações da Bahia e pauta de exportações de combustíveis minerais e seus derivados

Partindo da análise do gráfico 1 abaixo, é possível identificar as variâncias, que não oscilam tanto, da participação relativa das exportações gerais baianas no quadro de exportações gerais brasileiras, variando aproximadamente 1,52% entre os pontos máximos e mínimos – 5,05% e 3,53%, respectivamente (ALICE-Web/MDIC, 2014). É possível notar um tênue crescimento entre os anos de 2000 e 2005, apresentando algumas quedas nos períodos seguintes.

**Gráfico 1: Participação relativa das exportações da Bahia nas exportações totais do Brasil - 2000 – 2013**



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do sistema ALICE-Web/MDIC.

Por conta do aumento da demanda internacional e também da conduta da taxa de câmbio brasileira no período, entre 2000 e 2005 ocorreu um crescimento das exportações brasileiras. Ou seja, uma certa desvalorização do real fez com que as exportações brasileiras

SANTOS, J. F. de C.; COSTA, P. H. de S. Análise da participação dos combustíveis minerais e seus derivados nas pautas de exportação baiana entre 2000 e 2013. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*. n. 4, p. 49-60, Ilhéus – BA, nov. 2015.

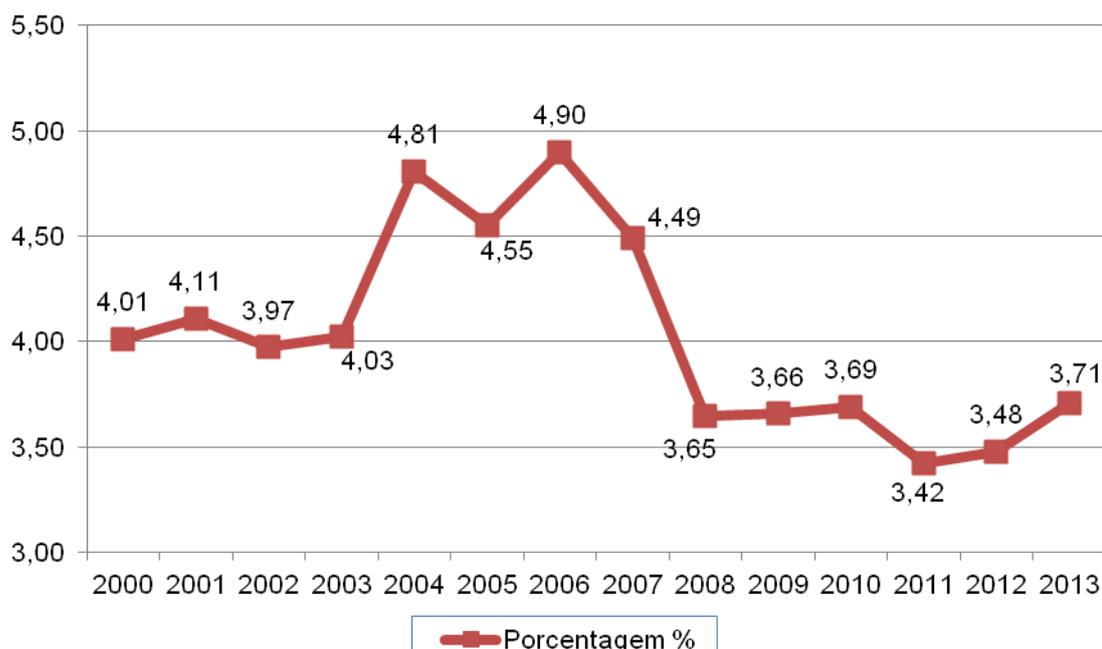
crecessem e, conseqüentemente, alguns Estados sentiram esse impacto, como a Bahia que obteve um acréscimo em suas exportações do produto em questão durante esse período.

Como pode ser observado no gráfico, em 2005 a Bahia alcançou seu ponto máximo na participação das exportações no Brasil, devido a um crescimento da exportação de produtos básicos durante esse período. As subsequentes quedas (2005-2008) (ALICE-Web/MDIC, 2014) se deram por conta do pequeno crescimento que as exportações baianas tinham em relação às exportações nacionais, apresentando variações inferiores.

Após o período de declínio das exportações da Bahia entre 2005 e 2008, ocorreu uma pequena regeneração em 2009, que correspondeu ao pós-crise e foi, de certa forma, conduzida pelo crescimento econômico da China, que fez com que a demanda do produto em questão aumentasse, tornando-se o maior importador de produtos da Bahia. Porém, nos anos seguintes (2010-2013), novas quedas aconteceram por conta da vulnerabilidade econômica internacional e também pela dependência do principal importador desse período, a União Europeia.

É evidente, a partir da análise do gráfico 2, que a participação baiana nas importações totais do Brasil foi um pouco menos relevante que a das exportações, além de ter apresentado mais oscilações durante o período estudado.

**Gráfico 2: Participação relativa das importações da Bahia nas importações totais do Brasil - 2000-2013**



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do sistema ALICE-Web/MDIC.

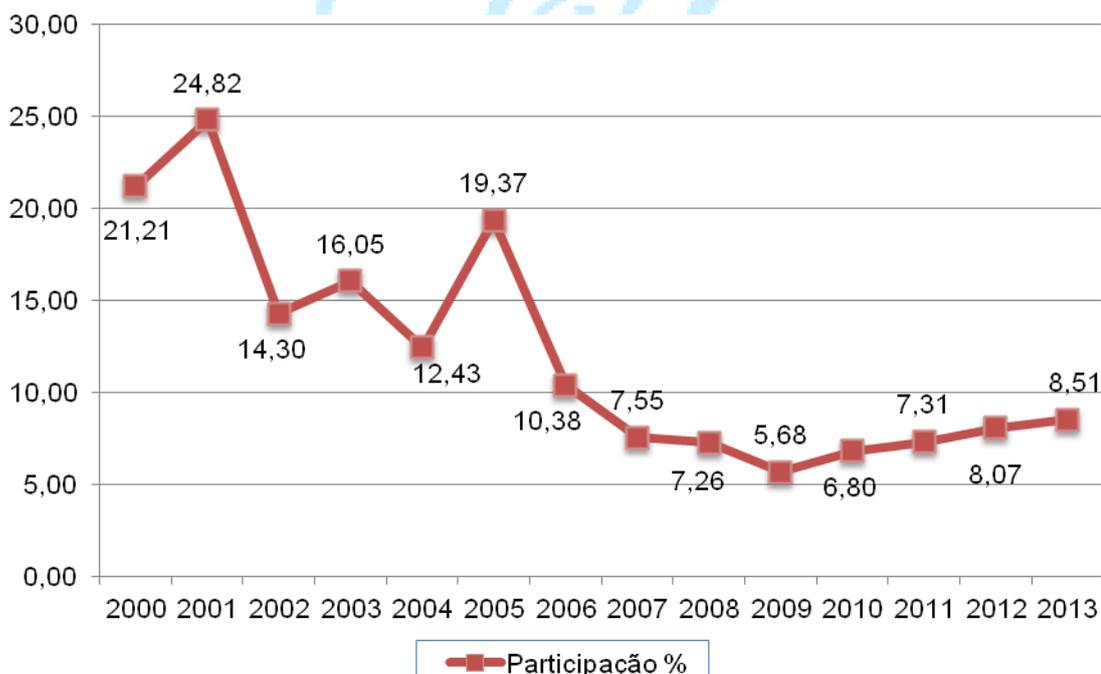
SANTOS, J. F. de C.; COSTA, P. H. de S. Análise da participação dos combustíveis minerais e seus derivados nas pautas de exportação baiana entre 2000 e 2013. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*. n. 4, p. 49-60, Ilhéus – BA, nov. 2015.

Grande parte das importações da Bahia concentra-se em matérias-primas que são utilizadas na indústria exportadora, ou seja, as importações são reflexos das futuras exportações, o que pode explicar as semelhanças entre as quedas e crescimentos das importações e exportações da Bahia nas totais brasileiras.

Observando os gráficos 1 e 2, é possível notar um certa coerência entre seus declínios e ascensões. As participações de importações e exportações da Bahia nas totais do Brasil apresentam uma tendência positiva até 2005/2006 e em seguida demonstram um certo declínio até 2011, também em ambas. De 2011 a 2013, a participação baiana volta a ascender no âmbito das importações.

No que se refere às exportações do produto foco deste estudo, ou seja, os combustíveis minerais e seus derivados, os dados do gráfico 3 apontam que a Bahia apresentou, durante um determinado tempo, uma boa contribuição em relação às exportações do produto em questão, referente ao total brasileiro. Porém, houve oscilações consideráveis nessa participação, com uma tendência mais negativa; sua atual participação é relativamente menor que as observadas no início do período estudado.

**Gráfico 3: Participação relativa das exportações de Combustíveis minerais e derivados da Bahia nas exportações totais do mesmo produto do Brasil - 2000-2013**



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do sistema ALICE-Web/MDIC.

SANTOS, J. F. de C.; COSTA, P. H. de S. Análise da participação dos combustíveis minerais e seus derivados nas pautas de exportação baiana entre 2000 e 2013. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*. n. 4, p. 49-60, Ilhéus – BA, nov. 2015.

Em 2001, a participação relativa das exportações baianas do produto nas exportações totais do Brasil atingiu seu ponto máximo, de 24,82%, porém em 2009, ela atinge seu resultado mais baixo, 5,68%, apresentando uma variação de 19,14% entre eles.

Há consideráveis oscilações nesse período, como no período de 2001 a 2006 que apresenta uma série de altos e baixos nessa participação, porém fica evidente que com o passar dos anos, a Bahia tornou-se mais fraca nesse cenário, perdendo participação na exportação de combustíveis minerais e seus derivados na pauta brasileira. Contudo, desde 2009, essa participação vem crescendo de maneira tímida.

Com relação às importações baianas do produto estudado frente às importações brasileiras do mesmo, é possível perceber que suas oscilações também foram bem explícitas, evidentemente ilustradas no gráfico 4. Porém, também é possível notar que essa participação não foi tão relevante quanto das exportações, contudo, apresentando uma tendência negativa, também mostrada pelo gráfico 3.

**Gráfico 4: Participação relativa das importações de combustível mineral e derivados da Bahia nas importações totais do mesmo produto do Brasil - 2000-2013**



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do sistema ALICE-Web/MDIC.

Em 2000, a participação relativa das importações baianas do produto nas importações totais brasileiras do mesmo produto atingiu seu ponto máximo, de 9,47%, enquanto que em

SANTOS, J. F. de C.; COSTA, P. H. de S. Análise da participação dos combustíveis minerais e seus derivados nas pautas de exportação baiana entre 2000 e 2013. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*. n. 4, p. 49-60, Ilhéus – BA, nov. 2015.

2011 apresentou participação de 3,97%, seu ponto mínimo nesse período, oscilando de uma maneira negativa (5,50%). Vale ressaltar que, assim como no gráfico 3, também ocorreram inconstâncias, porém seus resultados são menos expressivos.

Essas oscilações são claramente notadas no período entre 2000 e 2002 (9,47 a 5,27%), também no subsequente período de 2002 a 2005 (ascensão de 5,27 a 8,05%) e apresentando mais uma queda brusca entre 2005 e 2007 (8,05 a 4,64%). Os intervalos consecutivos apresentaram pequenas mudanças, revelando uma inclinação positiva, porém pouco expressiva, entre 2011 e 2013.

#### 4 Notas metodológicas

O artigo “A competitividade do cacau baiano frente ao comércio internacional”, da Revista Economia & Tecnologia (SANTOS, 2013), foi usado como base para a produção deste artigo, apresentando um método indutivo de abordagem através da exposição dos dados referentes às exportações e importações dos produtos tratados no estudo. O objetivo deste trabalho é analisar a competitividade e participação das exportações de combustíveis minerais e seus derivados do estado da Bahia frente às exportações brasileiras, no período de 2000 a 2013.

Para a produção desta pesquisa, foram empregados alguns indicadores para avaliar a competitividade que o produto em questão tem em relação aos outros, dentre estes estão o índice de vantagem relativa nas exportações ( $VRE_{pi}$ ) e o índice de vantagem comparativa revelada ( $ICRV_{pi}$ ).

O  $VRE_{pi}$ , índice de vantagem relativa nas exportações, é utilizado para analisar o comportamento de uma certa região nas exportações de um produto definido em um determinado intervalo de tempo. A seguinte expressão é a base para o cálculo do  $VRE_{pi}$  :

$$VRE_{pi} = LN [(X_{pi} / X_{pr}) / (X_{mi} / X_{mr})] \quad (1)$$

Onde:

X = exportações;

p = produto (combustíveis minerais e seus derivados);

SANTOS, J. F. de C.; COSTA, P. H. de S. Análise da participação dos combustíveis minerais e seus derivados nas pautas de exportação baiana entre 2000 e 2013. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*. n. 4, p. 49-60, Ilhéus – BA, nov. 2015.

$i$  = região (Bahia);

$m$  = conjunto de todos os produtos, exceto  $p$  (combustíveis minerais e seus derivados) nos espaços  $i$  e  $r$ ;

$r$  = todas as regiões (outros estados brasileiros), exceto  $i$  (Bahia).

Após calcular o  $VRE_{pi}$ , deve-se analisar o resultado, levando em consideração que se o resultado for igual a zero, as exportações do produto em questão no total das exportações da Bahia são iguais às do Brasil, ou seja, a Bahia não teria vantagens e nem desvantagens na comercialização do produto em relação aos demais estados; se o resultado do  $VRE_{pi}$  for superior a zero, a Bahia apresentará vantagens na exportação de combustíveis minerais e seus derivados; contudo, se o resultado for inferior a zero, desvantagens serão reveladas.

Já o  $ICRV_{pi}$ , índice de vantagem comparativa revelada, é um indicador mais vasto, pois leva em conta todas as relações comerciais, ou seja, não só as exportações. Esse índice analisará as importações e exportações de uma área comercializada, levando em conta um país ou região. O  $ICRV_{pi}$  tem como base a seguinte expressão:

$$ICRV_{pi} = LN \left[ \left( \frac{X_{pi}}{X_{pr}} \right) / \left( \frac{X_{mi}}{X_{mr}} \right) \right] / \left[ \left( \frac{M_{pi}}{M_{pr}} \right) / \left( \frac{M_{mi}}{M_{mr}} \right) \right] \quad (2)$$

Onde:

$M$  = importações;

$p$  = produto (combustíveis minerais e seus derivados);

$i$  = região (Bahia);

$m$  = conjunto de todos os produtos, exceto  $p$  (combustíveis minerais e seus derivados) nos espaços  $i$  e  $r$ ;

$r$  = todas as regiões (outros estados brasileiros), exceto  $i$  (Bahia).

O  $ICRV_{pi}$ , pode ser interpretado da mesma maneira que o  $VRE_{pi}$ . O tópico seguinte utilizará os dois indicadores para fazer a análise do assunto estudado.

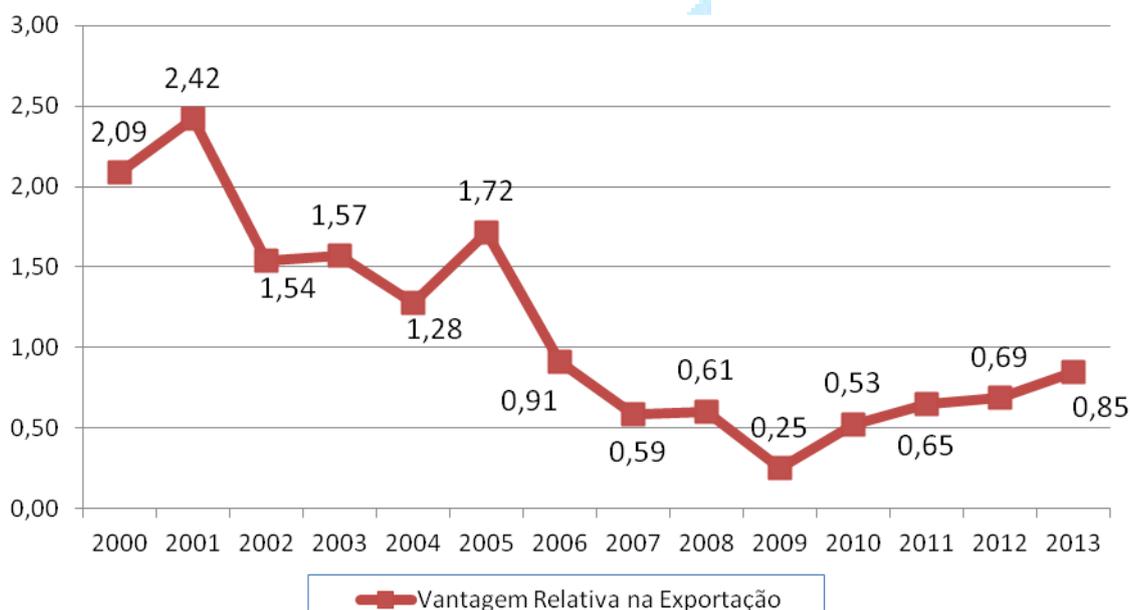
SANTOS, J. F. de C.; COSTA, P. H. de S. Análise da participação dos combustíveis minerais e seus derivados nas pautas de exportação baiana entre 2000 e 2013. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*. n. 4, p. 49-60, Ilhéus – BA, nov. 2015.

## 5 Resultados e discussões

Em relação aos índices de vantagens relativas na exportação de derivados do combustível mineral na Bahia, os dados mostraram que o melhor desempenho da *commoditie* aconteceu no ano de 2001, quando atingiu 2,42 no valor total do índice. A partir daí, o índice de vantagem relativa decaiu acentuadamente, chegando a quase metade desse valor nos anos de 2002 e 2003, com uma ligeira ascensão no ano de 2005, mas uma queda brusca a partir de então. Os índices ficaram inferiores a 1 de 2006 em diante e não conseguiram se recuperar até então.

Nesse sentido, o estado apresentou uma tendência de redução na vantagem relativa da exportação de derivados dos combustíveis minerais, mas observa-se que nos últimos anos esses valores têm se mantido constantes em torno de 0,7, o que serve para expressar os efeitos negativos da redução.

**Gráfico 5 – Índice de Vantagem Relativa na exportação de combustíveis minerais e derivados: Bahia – 1997-2013**



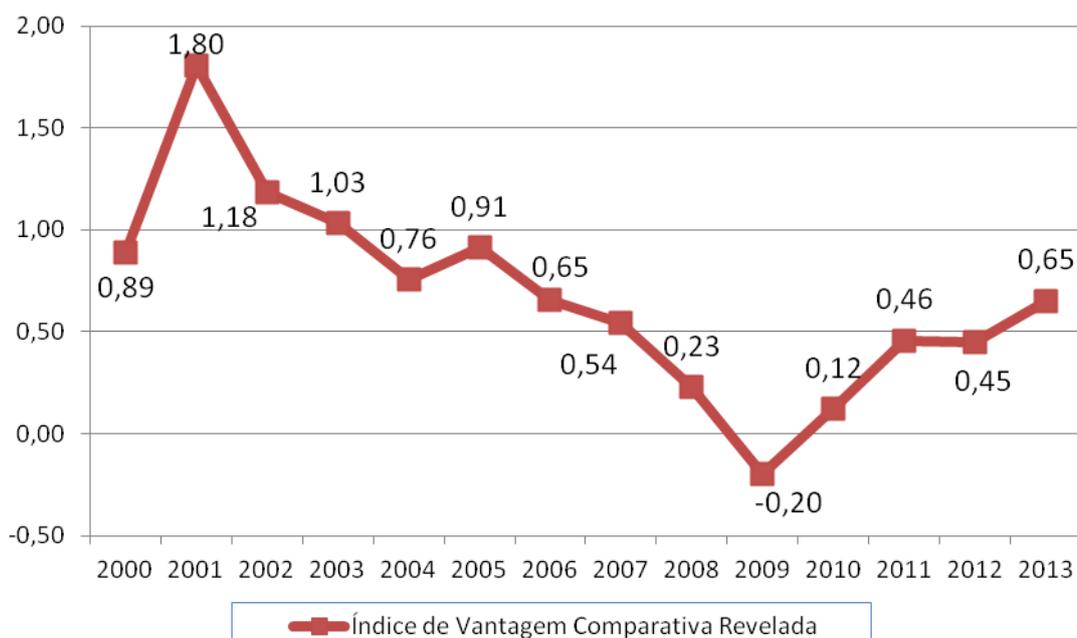
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do sistema ALICE-Web/MDIC.

Por outro lado, os dados do gráfico 6 mostram um quadro bastante parecido no que se refere às vantagens comparativas. O índice possui seu maior valor no ano de 2001, e vai diminuindo gradualmente até atingir um valor negativo (-0,20) em 2009. No entanto, nota-se

SANTOS, J. F. de C.; COSTA, P. H. de S. Análise da participação dos combustíveis minerais e seus derivados nas pautas de exportação baiana entre 2000 e 2013. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*. n. 4, p. 49-60, Ilhéus – BA, nov. 2015.

uma ligeira recuperação a partir desse ano, culminando com uma recuperação de mais de 0,65 no ano de 2013.

**Gráfico 6 – Índice de vantagem comparativa revelada: Bahia – 2000-2013**



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do sistema ALICE-Web/MDIC.

No ano de 2009, quando o índice de vantagem comparativa dos derivados de combustíveis minerais tornou-se negativo, apreende-se que a Bahia importou mais do que exportou, tendo sua balança comercial deficitária. Entretanto, em todos os outros anos é possível uma ligeira vantagem comparativa em favor do estado, com resultados baixos, mas positivos e constantes.

## Conclusão

O objetivo deste artigo foi analisar as exportações baianas de derivados de combustíveis minerais nos anos de 2000 a 2013, bem como o valor da participação do estado no fluxo de comércio desse produto. Os dados referentes às exportações e importações encontram-se disponíveis no Portal ALICE Web e MDIC.

A partir da exposição dos números, foi possível perceber que apesar de ainda ter uma participação ativa na exportação de combustíveis, os valores vêm decaindo em prejuízo à

SANTOS, J. F. de C.; COSTA, P. H. de S. Análise da participação dos combustíveis minerais e seus derivados nas pautas de exportação baiana entre 2000 e 2013. In: *C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA*. n. 4, p. 49-60, Ilhéus – BA, nov. 2015.

Bahia. O estado passou de 25% de participação nas exportações nacionais desse tipo de produto para 8,51%, de acordo com os últimos dados, o que sugere perda de competitividade/ou surgimento de novas concorrências.

Em relação à importação desse produto, constata-se que a Bahia exporta mais do que importa, tendo, portanto, uma balança comercial superavitária na maioria dos anos. O valor das importações tem se mantido relativamente constante desde o ano de 2000, numa média de 4 pontos percentuais. No entanto, de 2007 em diante, as importações caíram consideravelmente, atingindo o nível de 3,42 em 2011, e não conseguiram se recuperar completamente desde então.

No que se refere às vantagens relativas e comparativas, observa-se que a Bahia possui números relativamente estáveis e positivos nos primeiros anos da amostragem, mas que foram decrescendo a partir de 2004. Isso sugere que, apesar de ainda ser um importante exportador de combustíveis minerais, o peso da Bahia nas vendas desse produto outrora já havia sido maior.

## Referências

ALICEWEB. **Estatísticas Diversas**. Disponível em <http://aliceweb.mdic.gov.br/>. Acesso em 20 de Novembro de 2014.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **A economia internacional no século XX**: um ensaio de síntese. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S0034-73292001000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0034-73292001000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em 20 de Novembro de 2014.

CEPEA-USP. **Pib do Agronegócio**. Disponível em <http://cepea.esalq.usp.br/pib/>. Acesso em 21 de Novembro de 2014.

SANTOS, Patrick Leite. A competitividade do cacau baiano frente ao comércio internacional. **Revista Economia & Tecnologia (RET)**. V. 9, n. 4, p. 101-112, Out/Dez 2013.

WILKINSON, John. **Transformações e perspectivas dos agronegócios brasileiros**. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-35982010001300004&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982010001300004&lang=pt). Acesso em 20 de Novembro de 2014.